

AVALIAÇÃO DO PERFIL E QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES EM UMA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

EVALUATION OF PROFILE AND QUALITY OF LIFE OF TEACHERS AT A UNIVERSITY IN
THE EXTREME SOUTH OF SANTA CATARINA

João Paulo Patricio Feltrin¹; Kristian Madeira²

¹Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Av. Universitária,
1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC.

²Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP) -
UNESC/UNIPLAC/UNIVILLE/UnC; Grupo de Pesquisa em Métodos Quantitativos
Aplicados (GPMEQ); Núcleo de Estudos em Engenharia de Produção
(NEEP/UNESC); Laboratório de Pesquisa Aplicada em Computação e Métodos
Quantitativos (LACOM); Laboratório de Biomedicina Translacional (UNESC); Curso
de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Av. Universitária, 1105 -
Bairro Universitário CEP: 88806-000 - Criciúma-SC.

#Autor correspondente: Kristian Madeira. Curso de Medicina da Universidade do
Extremo Sul Catarinense. Av. Universitária, 1105 - Bairro Universitário CEP: 88806-
000 - Criciúma-SC.

RESUMO

Objetivos: O artigo tem como objetivo conhecer o perfil e a qualidade de vida dos professores de uma universidade do sul catarinense. **Métodos:** Neste estudo transversal, os dados foram obtidos a partir da aplicação do questionário WHOQOL-bref e questionário sociodemográfico em uma universidade do extremo sul catarinense. **Resultados:** Foram avaliados 168 professores. Dos quais, 87 (52,4%) são do sexo masculino, com 117 (70,1%) dos docentes casados. Na avaliação da qualidade de vida, o escore da média geral foi 75,54. O domínio físico obteve maior escore, com média de 77,23 e o domínio geral teve o escore médio de 73,45 sendo o mais baixo. **Conclusões:** Houve predominância do sexo masculino e daqueles que possuíam companheiros. Quanto à qualidade de vida, os escores do WHOQOL-bref não se mostraram afetados pelas variáveis analisadas: sexo, estado civil e área de atuação. Porém o domínio das relações sociais do escore do WHOQOL-bref se mostrou afetado pelo variável número de filhos.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Professores. Universidade.

ABSTRACT

Objective: This article aimed to assess the quality of life and the profile of professors of a university of extreme south catarinense. **Methods:** In this cross-sectional study, all data was obtained from the World Health Organization Abbreviated Instrument for Quality of Life Assessment (WHOQOL-BREF) and from a socio-demographic questionnaire from the university of extreme south catarinense. **Results:** 168 professors were analyzed in this study. Which, 87 (52,4%) of them were males, with 117 (70,1%) of the professors married. In the asset of quality of life, the average general score was 75,54. The Physical Health domain scored the highest with 77,23 points and the Average Health domain scored the lowest with 73,45 points. **Conclusion:** There was a predominance of males and of married professors. In the aspect of quality of life, the WHOQOL-bref scores did not appear to be affected by the variables analyzed: sex, marital status and area of expertise. But the Social Relationship Health domain of WHOQOL-bref score was affected by the variable number of children.

Keywords: Quality of life. Professors. University.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como: “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e

preocupações” (1). Sendo assim, como afirma Ferrigollo (2), a expressão ‘qualidade de vida’ tem sido cada vez mais usada nos últimos tempos, se tornando foco de pesquisas recentes. Contudo, a quantidade de estudos que procuraram mensurar a qualidade de vida dos professores ainda não é significativa.

Para avaliar a qualidade de vida a OMS preconiza o uso do instrumento World Health Organization’s Quality of Life-Bref (WHOQOL-BREF), o qual é aplicado e validado no Brasil e inclui quatro campos que se relacionam a qualidade de vida, sendo eles: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Esse questionário é composto por 26 questões, cada uma com sua determinada escala de pontuação, dependendo da resposta (3); Quanto mais alto o escore de cada domínio, melhor a qualidade de vida (4). A avaliação da qualidade de vida pode ser um indicador importante na construção de instrumentos e estratégias de prevenção e promoção de saúde.

Com o crescente olhar direcionado a saúde e qualidade de vida e sabendo sua importância para a diminuição de diversas patologias, cada vez mais áreas vem apresentando a necessidade de serem avaliadas e receberem estratégias de cuidado. A docência é uma profissão cujo desgaste intelecto-emocional está sempre presente nos seus trabalhadores, expondo-os a riscos de saúde físicos e mentais. Trabalhar em ambientes e condições adversas, muitas vezes sem perspectivas profissionais, somado aos problemas pessoais, é preocupante, visto que professores são potenciais candidatos ao desenvolvimento de doenças variadas, ligadas ou não ao stresse.(5)

De acordo com Olivares, Bonito e Silva (6), é alarmante o fato de que os estudos científicos realizados com professores indicarem a presença de sintomas de estresse, ansiedade e/ou baixa Qualidade de Vida (QV) em alta prevalência, a ponto de afetar negativamente sua saúde e bem-estar. Também pode-se inferir a existência de um impacto na qualidade da educação e no orçamento público, devido ao elevado número de licenças médicas solicitadas e decorrente rotatividade de profissionais em substituição aos docentes afastados.

Vários aspectos estão envolvidos na satisfação no trabalho, como a convivência na instituição de trabalho, o seguimento das normas e a remuneração adequada, impactando na qualidade de vida do profissional (7).

Um dos grupos profissionais que mais crescem no Brasil é o de professores.

Conforme Koetz, Rempel e Périco (8), Os professores são um grupo de profissionais de extrema importância para a sociedade e estão sujeitos a diversos fatores estressores e essa realidade vivenciada pelo docente pode afetar o modo como ele percebe sua qualidade de vida.

Sendo a rotina dos professores estressante e um possível redutor de seu bem-estar, esse estudo objetiva avaliar a qualidade de vida dos professores de uma universidade do sul catarinense. Dessa forma poder-se-á compreender aspectos relacionados à qualidade de vida desses profissionais nos âmbitos físico, psicológico, social e ambiental. Portanto, o objetivo do seguinte estudo é conhecer a qualidade de vida de professores em uma universidade do extremo sul de Santa Catarina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal. O estudo foi realizado em uma universidade, sendo a população composta por professores atuantes desde o primeiro semestre de 2021 e o cálculo amostral composto por 251 professores.

O critério de inclusão englobou o aceite do professor avaliado perante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos professores que não responderam ou não assinaram o TCLE.

Os dados foram obtidos por meio de questionários enviados aos professores, sendo eles o questionário WHOQOL-bref e questionário sociodemográfico desenvolvido pelos pesquisadores. A aplicação dos questionários foi realizada por e-mail via Google Forms.

Os dados coletados foram analisados com auxílio do software IBM *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0. As variáveis quantitativas foram expressas por meio de mediana e amplitude interquartil (com correção de Tukey) quando não apresentaram distribuição Normal e por média e desvio padrão quando seguiram esse tipo de distribuição. As variáveis qualitativas foram expressas por meio de frequência e porcentagem.

Os testes estatísticos foram realizados com um nível de significância $\alpha = 0,05$ e, portanto, confiança de 95%. A distribuição dos dados quanto à normalidade foi avaliada por meio da aplicação do teste de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. A

investigação da variabilidade das variáveis quantitativas entre as categorias das variáveis qualitativas foi investigada por meio da aplicação do teste de Levene.

A comparação da média dos questionários entre as categorias das variáveis qualitativas dicotômicas do perfil do paciente foi realizada por meio da aplicação do teste t de Student para amostras independentes quando observada distribuição Normal e U de Mann-Whitney quando a variável não seguiu esse tipo de distribuição.

A comparação da média dos questionários entre as categorias das variáveis qualitativas politômicas do perfil do paciente (nos casos em que foi observada distribuição Normal) foi realizada por meio da aplicação da análise de variância de uma via, ANOVA, seguida do *post hoc* teste de Tukey quando observada significância estatística. Nos casos em que a variável quantitativa não apresentou distribuição Normal, foi empregado o teste H de Kruskal-Wallis seguido do *post hoc* teste de Dunn quando observada significância estatística.

O projeto referente a presente pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa em Humanos da Universidade do Extremo Sul Catarinense sob parecer número 4.874.602.

RESULTADOS

Cento e sessenta e nove questionários foram respondidos. Do total, apenas um participante não concordou em responder o questionário por inteiro e assim foi excluído do estudo. Por fim, restaram 168 pessoas que se encaixaram nos critérios de inclusão e de exclusão da presente pesquisa.

A Tabela 1 corresponde ao perfil epidemiológico das pessoas que responderam adequadamente o questionário. A média de idade dos participantes foi $47,68 \pm 11,14$ anos, 87 participantes eram do sexo masculino, 157 eram da raça branca, 117 eram casados, 128 possuíam filhos, e desses, 56 tinham dois filhos. Com relação a área de atuação, 94 profissionais eram da área da saúde; 98 trabalhavam em outro local além da Universidade do Extremo Sul Catarinense, sendo que desses, 105 afirmaram trabalhar em outro local não especificado. Sobre a carga horária, 56 participantes exerciam seu trabalho entre 41-50 horas.

Tabela 1. Perfil dos professores de acordo com idade, sexo, raça/cor, estado civil, quantidade de filhos, área de atuação, outros locais de trabalho e carga horária semanal. Santa Catarina, 2021.

	n	Média ± DP, n (%)
Idade (em anos)	165	47,68 ± 11,14
Sexo	166	
Masculino		87 (52,4)
Feminino		79 (47,6)
Raça/Cor	166	
Branca		157 (94,6)
Parda		5 (3,0)
Negra		3 (1,8)
Amarela		1 (0,6)
Estado civil	167	
Casado(a)		117 (70,1)
Solteiro(a)		24 (14,4)
Divorciado(a)		18 (10,8)
Viúvo(a)		2 (1,2)
Outro		6 (3,6)
Possui filhos	167	128 (76,6)
Um		46 (38,2)
Dois		56 (45,8)
Três ou mais		21 (16,7)
Área de atuação	167	
Saúde		94 (56,3)
Sociais Aplicadas		31 (18,6)
Engenharias e Tecnologias		26 (15,6)
Humanidade, Ciências e Educação		16 (9,6)
Trabalha em outro local	167	98 (58,7)
Consultório		26 (15,6)
Hospital		22 (13,2)
Universidade privada		10 (6,0)
Escola		9 (5,4)
Universidade pública		4 (2,4)
Outros		105 (62,9)
Carga horária semanal	167	
Menos de 20		6 (3,6)
20 até 30		12 (7,2)
31 até 40		52 (31,1)
41 até 50		56 (33,5)
51 até 60		41 (24,6)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A tabela 2 apresenta os domínios de qualidade de vida avaliados pelo questionário Whoqol-bref. Diante desses resultados, é possível observar que no domínio psicológico não houve pontuação máxima de 100, ou seja, nenhum participante está totalmente satisfeito com base na avaliação desse quesito do questionário. Com relação aos demais domínios estudados, o geral foi o que obteve o menor valor mínimo (20,0). Diante da seguinte tabela, observa-se uma média com equilíbrio entre os domínios avaliados, sendo que o domínio físico teve a maior média, 77,23 (DP±11,51); e o domínio geral teve a menor média, 73,45 e o maior desvio padrão (DP±16,31).

Tabela 2. Valor máximo, mínimo, média, mediana e desvio padrão dos domínios do Whoqol-bref entre professores de uma universidade do extremo sul catarinense. Santa Catarina, 2021.

Domínios	n	Mínimo	Máximo	Média ± DP	Mediana (AIQ)
Físico	168	48,57	100,00	77,23 ± 11,51	3,86 (3,57 – 4,29)
Psicológico	168	50,00	96,67	76,25 ± 9,75	3,83 (3,50 – 4,17)
Relações Sociais	168	40,00	100,00	74,13 ± 12,92	3,67 (3,33 – 4,00)
Meio Ambiente	168	57,50	100,00	76,65 ± 8,78	3,75 (3,50 – 4,13)
Geral	168	20,00	100,00	73,45 ± 16,31	4,00 (3,50 – 4,00)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Conforme a tabela 3, os domínios, quando comparado ao sexo, encontrou no sexo feminino uma média de 75,70 (DP ± 11,65) quando relacionado ao físico e 74,64 (DP ± 9,54) quando psicológico. Já no sexo masculino, teve 78,75 (DP ± 11,34) e 77,78 (DP ± 9,84), respectivamente. Apresentou-se uma diferença, com maior qualidade de vida nos respectivos domínios no sexo masculino, porém não apresentando significância estatística. E quando relacionado o número de filhos com o domínio relações sociais, encontrou-se uma média de 71,16 (DP ± 11,17) para um filho, 75,12 (DP ± 13,48) para dois e 79,68 (DP ± 10,00) para três ou mais, sendo essa uma comparação com significância estatística. Diante disso, observa-se que possuem maior qualidade de vida os professores com três ou mais filhos quando comparados com os que têm apenas um.

Tabela 3. Média e desvio padrão do cruzamento entre os dados: sexo, estado civil, número de filhos e área de atuação com os escores dos domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente do questionário Whoqol-bref. Santa Catarina, 2021.

	n	Domínios, Média ± DP			
		Físico	Valor-p	Psicológico	Valor-p
Sexo					
Feminino	79	75,70 ± 11,65	0,083[†]	74,64 ± 9,54	0,051^{††}
Masculino	87	78,75 ± 11,34		77,78 ± 9,84	
Estado civil					
Casado(a)	117	77,00 ± 11,18	0,829^{†††}	76,52 ± 9,66	0,864^{†††}
Solteiro(a)	24	78,10 ± 13,55		75,00 ± 11,46	
Divorciado(a)	18	76,51 ± 13,02		75,00 ± 9,58	
Número de filhos					
Um	49	76,03 ± 10,80	0,567[‡]	75,78 ± 8,89	0,156^{††}
Dois	56	77,50 ± 11,17		77,92 ± 9,74	
Três ou mais	21	79,05 ± 12,23		79,40 ± 8,98	
Área de atuação					
CAS*	94	76,99 ± 10,99	0,367^{†††}	76,17 ± 9,05	0,615^{†††}
CSA**	31	78,52 ± 10,03		75,27 ± 10,43	
CET***	26	79,12 ± 13,20		78,33 ± 10,80	
HCE****	16	73,22 ± 14,38		75,21 ± 11,30	
		Relações Sociais	Valor-p	Meio Ambiente	Valor-p
Sexo					
Feminino	79	74,60 ± 12,41	0,609[†]	76,42 ± 8,48	0,681[†]
Masculino	87	73,72 ± 13,54		77,10 ± 9,05	
Estado civil					
Casado(a)	117	74,02 ± 12,55	0,784^{†††}	76,60 ± 8,77	0,561^{†††}
Solteiro(a)	24	76,67 ± 13,33		78,33 ± 10,36	
Divorciado(a)	18	72,96 ± 17,18		74,86 ± 7,55	
Número de filhos					
Um	49	71,16 ± 11,17 ^a	0,016^{†††}	75,41 ± 8,19	0,370^{†††}
Dois	56	75,12 ± 13,48 ^{a,b}		77,28 ± 8,01	
Três ou mais	21	79,68 ± 10,00 ^b		77,26 ± 8,84	
Área de atuação					
CAS*	94	73,97 ± 11,53	0,950^{†††}	76,97 ± 8,42	0,555^{†††}
CSA**	31	74,62 ± 13,92		76,13 ± 7,80	
CET***	26	73,08 ± 16,05		77,98 ± 9,70	
HCE****	16	76,25 ± 14,40		74,22 ± 10,94	

*Ciências da Saúde (CAS); **Ciências Sociais Aplicadas (CSA); ***Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET); ****Humanidades, Ciências e Educação (HCE). Valores obtidos após os testes: [†]t de Student; ^{††}U de Mann-Whitney; ^{†††}H de Kruskal-Wallis; [‡]Anova. Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Quando estudado o domínio geral, comparando com sexo, estado civil, número de filhos e área de atuação, não foi encontrado valores estatisticamente significativos (tabela 4). A maior diferença foi apresentada na área de atuação, o qual a CET apresentou melhor qualidade de vida, com média de 78,46 (DP \pm 15,41). Em contrapartida, a HCE apresentou menor média de 68,13 (DP \pm 21,98).

Tabela 4. Média e desvio padrão do cruzamento entre os dados: sexo, estado civil, número de filhos e área de atuação com o escore do domínio geral do questionário Whoqol-bref. Santa Catarina, 2021.

	N	Domínio Geral, Média \pm DP	Valor-p
Sexo			
Feminino	79	72,78 \pm 15,43	0,567^{††}
Masculino	87	73,90 \pm 17,27	
Tempo de formação			
Estado civil			
Casado(a)	117	73,07 \pm 15,78	0,515^{†††}
Solteiro(a)	24	77,08 \pm 14,88	
Divorciado(a)	18	71,11 \pm 22,87	
Número de filhos			
Um	49	73,46 \pm 16,53	0,797^{†††}
Dois	56	73,57 \pm 15,18	
Três ou mais	21	76,67 \pm 11,97	
Área de atuação			
CAS*	94	73,40 \pm 14,41	0,266^{†††}
CSA**	31	71,94 \pm 18,88	
CET***	26	78,46 \pm 15,41	
HCE****	16	68,13 \pm 21,98	

*Ciências da Saúde (CAS); **Ciências Sociais Aplicadas (CSA); ***Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET); ****Humanidades, Ciências e Educação (HCE). Valores obtidos após os testes: ^{††} de Student; ^{†††} U de Mann-Whitney; ^{†††} H de Kruskal-Wallis; [‡]Anova. Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou equilíbrio na proporção de indivíduos quanto ao sexo, com leve predominância do masculino, em concordância com estudo realizado

pelo Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (9) em que foram avaliados 386.073 professores da educação superior e 46,8% desses eram do sexo feminino. Embora nos últimos anos o número de docentes do sexo feminino no estado de Santa Catarina esteja aumentando devido a implementação de leis para capacitação e formação dos professores (10), no Brasil o sexo masculino ainda é maioria (9).

Os resultados indicam uma média de idade dos professores de 47,68 anos. Já um estudo que avaliou o perfil de professores de uma instituição de ensino superior do sul do Brasil, entrevistou 293 docentes e encontrou uma média de idade de 48,60 anos (11), estas médias de idade podem indicar que o tempo necessário para atingir o nível de estudo de um profissional da educação superior seja um dos maiores do Brasil, como indica o censo da educação superior feito pelo INEP (9), porém com os dados do nosso estudo não podemos confirmar essa informação.

Quanto à raça/cor, 157 (94,6%) eram brancos e os não brancos eram 9 (5,4%), corroborando com o levantamento realizado pelo INEP no Brasil em 2017 onde de quase 400 mil pessoas avaliadas apenas 62.232 (16,99%) eram não brancas (12), hoje temos políticas públicas relacionados a inclusão no âmbito da docência em ensino superior que estão aumentando esses números (13).

Em relação ao estado civil, grande parte da amostra 117 (70,1%) é casada, sendo esses dados convergentes com os demonstrados em estudos similares em que um deles apresentou 75,4% dos participantes casados e o outro 65,1% (9;11), podemos levar em consideração a média de idade como um fator que contribui para esse dado, porém não foi possível inferir este dado em nosso estudo. A respeito do número de filhos, a maioria, 56 (45,8%) possui dois filhos. Não foi possível a discussão destes dados, uma vez que não foram encontrados dados na literatura para fins de comparação.

A maioria dos respondentes atua na área da saúde (56,3%) e além da universidade, trabalham em outros locais não definidos no estudo (62,9%) que vai de encontro aos estudos realizados em 2019 pelo Censo de Educação Superior no qual a maioria dos profissionais lecionam em mais de um local de trabalho (9) e vai contra a linha do artigo que analisou a composição e as modificações do trabalho docente em instituições de ensino superior de 2003-2013 onde o percentual de professores que

trabalham em tempo integral em apenas uma instituição aumentou de 23% para quase 50% na década de estudo (12), não conseguimos definir o motivo da maioria trabalhar em outro local além de uma universidade do extremo sul catarinense no nosso artigo, porém este dado nos levar a crer em uma diminuição da QV destes profissionais devido ao aumento de sua carga de trabalho.

Já sobre a carga horária semanal, 56 (33,5%) dos professores relataram trabalhar entre 41-50 horas na semana, podendo mostrar que haviam no estudo professores com o antigo contrato de trabalho de 44 horas semanais. Esses resultados não são concordantes com o resultado de estudos similares em outros locais do Brasil onde 68,2% trabalhavam menos de 41 horas semanais (14) e outro estudo onde os professores tinham carga horária de 32 horas semanais (15).

Diante dos quatro domínios avaliados pelo Whoqol-bref, tivemos como maior média o domínio físico com $77,23 \pm 11,51$ pontos que corrobora com o estudo de revisão bibliográfica sobre percepção e efeitos da qualidade de vida dos docentes nos continentes Europeu, Asiático e Americano (16), porém tivemos uma média geral de $73,45 \pm 16,31$ pontos que indica uma pior satisfação/percepção dos professores de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense quanto sua qualidade de vida, se compararmos com os profissionais dos estudos de revisão (16;17), se levamos em consideração a grande carga de trabalho e que nenhum dos participantes teve um escore de 100 pontos no domínio psicológico do Whoqol-bref, podemos gerar a hipótese da baixa média geral na QV.

Embora nosso estudo sugira que a qualidade de vida seja igualitária entre os critérios de perfil epidemiológico, pois quando cruzamos os dados dos perfis com os domínios do questionário Whoqol-bref, não houve diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos escores de qualidade de vida para cada um dos domínios quando os professores são comparados em relação à área de atuação, ao sexo e ao estado civil. Entretanto, houve diferença estatística quanto ao número de filhos e o domínio de relações sociais. O valor-p do cruzamento entre os dois dados foi de 0,016 o que indica que professores com três ou mais filhos têm um dos aspectos da qualidade de vida melhor que os com dois filhos, que por sua vez é melhor do que aqueles com um filho. Não conseguimos avaliar o porquê da qualidade de vida ser maior neste grupo devido a natureza do nosso estudo.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu avaliar o perfil dos professores que atuam em uma universidade do extremo sul catarinense, e além disso, possibilitou medir a QV desses profissionais e as modificações que ela pode sofrer dependendo de cada pessoa e sua visão sobre os aspectos de sua própria vida. O estudo apresentou predominância do sexo masculino, que possuíam companheiros, brancos e com dois filhos. Quanto à qualidade de vida, o escore do WHOQOL-bref se mostrou afetado pela variável analisada: possuir filhos, em que no domínio das relações sociais três ou mais filhos apresentou uma qualidade de vida maior que dois filhos que por sua vez maior que apenas um filho. Já os escores do WHOQOL-bref que não se mostraram afetados pelas variáveis analisadas temos: sexo, estado civil e Área de atuação.

Sabemos que o tema qualidade de vida é muito complexo, uma vez que reflete valores individuais que podem modificar-se diante de determinados momentos da vida de um indivíduo. Entretanto, a análise do perfil sociodemográfico com os fatores que influenciam na QV são importantes para evidenciar mudanças, melhorias e pioras nas condições de trabalho e de vida da população em estudo. Assim, sugere-se a elaboração de novos estudos relativos à temática. Com isso, a divulgação dos resultados obtidos poderão levar a mudanças voltadas ao público estudado e a implementação de propostas à QV dos professores.

REFERÊNCIAS

1. THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine*, [s.l.], v. 41, n. 10, p.1403-1409, nov. 1995. Elsevier BV.
2. Ferigollo, J. P., et al. "QUALIDADE DE VIDA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA PROFESSIONAL QUALITY OF LIFE OF PUBLIC HEALTH". *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, vol. 24, no 3, 2016, p. 497–507. DOI.org (Crossref), doi:10.4322/0104-4931.ctoAO0722.

3. FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 5, n. 1, p.33-38, 2000.
4. SOUZA, Jane Carla de; GALINA, Sabinne Danielle; ALMEIDA, Jônathas Cleiton Florêncio de; SOUSA, Ivanise Cortez de; AZEVEDO, Carolina Virginia Macêdo de. Work schedule influence on sleep habits in elementary and high school teachers according to chronotype. *Estudos de Psicologia (Natal)*, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 200-209, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2014000300005>.
5. SANCHEZ, Hugo Machado; SANCHEZ, Eliane Gouveia de Moraes; BARBOSA, Maria Alves; GUIMARÃES, Ednaldo Carvalho; PORTO, Celmo Celeno. Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 4111-4123, nov. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>.
6. SAMPAIO, Patricia Passos; CALDAS, José Manuel Peixoto; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. A (des)estabilização das redes sociais e o impacto na saúde do professor universitário: o caso português. *Cadernos Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 239-244, set. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201500030114>.
7. BORTOLOZO A., SANTANA D. D. Qualidade de vida no trabalho: os fatores que melhoram a qualidade de vida no trabalho. 1º simpósio nacional de iniciação científica Unifil. 3 a 7 out. Centro Universitário Filadélfia. 2011.
8. KOETZ, Lydia; REMPEL, Claudete; PÉRICO, Eduardo. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 1019-1028, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232013000400015>.
9. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Censo da Educação Superior: microdados do censo da educação superior. Microdados do Censo da Educação Superior. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 05 nov. 2021.

10. RABELO, Amanda Oliveira. Formação dos docentes e a feminização nas instituições de formação docente no Brasil – história e atualidade. *Revista de Estudios y Experiencias En Educación*, [S.L.], v. 17, n. 35, p. 133-152, 1 dez. 2018. Universidad Católica de la Santísima Concepción. <http://dx.doi.org/10.21703/rexe.20181735oliveira9>.
11. OLIVEIRA FILHO, Albertino de; NETTO-OLIVEIRA, Edna Regina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli de. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. *Revista da Educação Física/Uem*, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-11, 1 abr. 2012. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.10468>.
12. LOCATELLI, Cleomar. Os professores no ensino superior brasileiro: transformações do trabalho docente na última década. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, [S.L.], v. 98, n. 248, p. 1-17, 18 jun. 2019. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. <http://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i248.2815>.
13. BARROS, Surya Aaronovich Pombo de; BEZERRA, Amália Cristina Dias da Rocha. Não brancos(as) e periféricos(as): histórias da docência no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, [S.L.], v. 25, p. 1-26, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782020250042>.
14. FERREIRA, Raquel Conceição; SILVEIRA, Alessandra Pastore da; SÁ, Maria Aparecida Barbosa de; FERES, Sara de Barros Lima; SOUZA, João Gabriel Silva; MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima. TRANSTORNO MENTAL E ESTRESSORES NO TRABALHO ENTRE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE. *Trabalho, Educação e Saúde*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 135-155, 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00042>.
15. NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e; NOGUEIRA, Maria Alice. QUANDO OS PROFESSORES ESCOLARIZAM OS FILHOS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO: da inevitabilidade à colonização. *Educação em Revista*, [S.L.], v. 33, p. 1-26, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153689>.
16. KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia G.C.; KLUTHCOVSKY, Fábio Aragão. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, [S.L.], v. 31, n. 3, p.

1-12, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-81082009000400007>.

17. DAVOGLIO, Tárícia Rita; LETTNIN, Carla da Conceição; BALDISSERA, Cristina Generali. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. *Pro-Posições*, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 145-166, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507807>.